



# TAP só recebe €40 milhões até junho

## Os restantes €50 milhões ficam num depósito de garantia

Apenas €40 milhões de um empréstimo obrigacionista de €120 milhões, aprovado esta semana pelos acionistas da TAP, vão entrar já nos cofres da companhia aérea. Dos €90 milhões subscritos pela companhia aérea brasileira Azul (de David Neeleman, um dos acionistas privados), “€50 milhões ficam em escrow (depósito garantido) até à aprovação final dos direitos das obrigações prevista para junho”, adianta ao Expresso fonte da transportadora aérea. Os restantes €40 milhões chegarão na próxima semana e servirão para “suporte do *cash-flow* da empresa”, refere a mesma fonte.

Recorde-se que em novembro, pouco antes da venda de 61% do capital ao consórcio Atlantic Gateway (que junta o empresário português Humberto Pedrosa e o norte-americano David Neeleman), a TAP não tinha dinheiro em tesouraria para pagar salários ou combustíveis. Desde então, os novos donos já injetaram €180 milhões na companhia. Na terça-feira, em conjunto com a Parpública, aprovaram a emissão de €120 milhões de obrigações convertíveis em ações da empresa: €90 milhões subscritos pela Azul agora e €30 milhões subscritos até 20 de junho pelo Estado ou, caso a Parpública opte por não subscrever, pela companhia brasileira.

Este empréstimo, sublinhe-se, foi aprovado numa altura em que o Estado controla 39% da TAP, em resultado do acordo de venda concluído pelo anterior Executivo PSD/CDS. Mas de acordo com o memorando de entendimento assinado em fevereiro pelo atual Governo, assim que se verifique a conversão das obrigações em ações, o Estado fica com 50% do capital, a Atlantic Gateway com 39% (até a um máximo de 44% — dependente da adesão dos trabalhadores), a Azul (de David Neeleman) fica com 6% e os trabalhadores com até 5%.

Nessa altura, conforme definido no documento a que o Expresso teve acesso, o Estado,

## Sindicatos preparam-se para oferta de 5% aos trabalhadores

Ter um desconto de 5% no valor das ações e um bónus para os trabalhadores, sobretudo para aqueles que estão num teto salarial mais baixo. São estas algumas das propostas que a plataforma de oito sindicatos da TAP conta apresentar ao Governo ainda antes da definição do prospeto da oferta de venda de 5% do capital aos trabalhadores prevista no modelo de privatização.

“No caso do bónus, quem comprasse 10 ações agora passaria a ter 30 daqui a três anos”, exemplifica André Teives, porta-voz da plataforma de sindicatos, adiantando que “o Governo já se mostrou disponível para receber sugestões”, mas ainda sem nova reunião agendada. Também o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, que não faz parte da plataforma, juntou consultores jurídicos e financeiros para vir a ser “agregador de todos os trabalhadores, independentemente das suas filiações sindicais, que individualmente venham a entrar nesta iniciativa coletiva”, afirma David Paes, presidente do sindicato. Até ao momento, pilotos e sindicatos da plataforma não falaram sobre o processo, que do lado do Governo ainda não tem data para avançar.



Empréstimo obrigacionista foi aprovado em assembleia-geral na terça-feira FOTO JOSÉ CARIA

que terá 50% do capital, ficará com apenas 18,75% de direitos económicos (dos quais 13,75% dependentes da subscrição do empréstimo de €30 milhões), a Atlantic Gateway com 35% a 40% (consoante o que ficar nas mãos dos trabalhadores), a Azul com 41,25% e os trabalhadores com até 5%. Se o Estado não subscrever as obrigações, é a Azul que subscreve, passando assim a deter 55% dos direitos económicos (com mais investimento e maior distribuição de lucros). O Estado fica com 5%.

### Chineses e controlo europeu

O grupo chinês HNA, parceiro do empresário David Neeleman na companhia brasileira Azul, mantém-se para já financiador indireto da TAP. Segundo um comunicado emitido em fevereiro, o grupo compromete-se a realizar um empréstimo de €120 milhões à Azul, destinado à compra de obrigações convertíveis da TAP a 10 anos, podendo vir assim a assegurar 6,4% do direito de voto na TAP e 55% dos benefícios económicos.

“A lei obriga a que o controlo não saia das mãos dos investi-

dores europeus”, mas “direitos económicos são diferentes de direitos de controlo e não têm impacto na análise”, explica o especialista em direito europeu e da concorrência, Ricardo Oliveira, da sociedade de advogados PLMJ.

Neste tipo de operações, é preciso “fazer o negócio interessante para ambas as partes”, pelo que é natural que se “dê mais lucro a quem investe mais”, acrescenta. O que importa são as questões relevantes para efeitos de controlo. Além do critério básico da detenção de participações acionistas (neste caso, o Estado mantém 50%), eventuais direitos de veto podem pôr em causa o equilíbrio de forças.

Este empréstimo obrigacionista só pôde avançar, aliás, depois da luz verde da Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), que em fevereiro decidiu limitar por três meses a gestão de Neeleman e Pedrosa por duvidar que a TAP seja maioritariamente controlada por um europeu, como dita o regulamento 1008/2008. A entrada do grupo chinês HNA na companhia portuguesa, conforme o Expresso noticiou em fevereiro, foi aprovada pelo

Governo português no quadro do memorando que prevê que o Estado venha a aumentar a sua participação na transportadora para 50%, mas a nova alteração acionista ainda não foi concretizada e por isso não está a ser analisada pelo regulador.

Para já, prosseguem as reuniões entre as partes jurídicas (Estado e privados) para definição do novo acordo parassocial da companhia. As negociações com os bancos ainda não arrancaram, uma vez que os acionistas aguardavam avançar primeiro com este empréstimo obrigacionista. A TAP tem uma dívida bancária de €646,7 milhões, a que se juntam €120 milhões adicionais pedidos pelo consórcio comprador para financiamento corrente e que vencem a dois anos. O objetivo é que todos os empréstimos passem a ter uma maturidade de sete anos e juros na ordem dos 3%. Esta renegociação é crucial para que o novo acordo com os privados fique fechado, esperando-se que o contrato de promessa para a compra e venda de ações seja celebrado até 30 de abril.



Apenas  
€40 milhões  
entram na  
TAP agora **E19**